

## ESCOLA É LUGAR DE ESTUDO

O início efetivo das atividades educacionais na **Escola da Fazenda** se deu no dia 28 de fevereiro de 1994, quando abrimos as portas de fato, recebendo as primeiras (seis!) crianças. Desde então, crescemos muito: o projeto inicial, de uma escolinha para crianças de 0 a 6 anos, voltada para artes e iniciação esportiva, há muito foi modificado. Hoje atendemos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, trabalhando com 10 turmas, nos turnos matutino e vespertino.

Além do crescimento numérico objetivo, a Escola da Fazenda tem se tornado **de modo crescente um lugar de ESTUDO**.



Por mais que pareça uma obviedade afirmar que **escola é lugar de estudo**, a prática social usual tem desdito esta afirmativa. Basta abrirmos os jornais e nos depararmos com as notícias que denunciam o lugar de barbárie que se tornaram as escolas (públicas e privadas!), com vandalismos, desrespeito e agressões de toda ordem. Consideramos agressão, também, a *negação do ensino* praticada por muitas escolas, que diante da falsa idéia de “respeito aos ritmos individuais”, inibe a postura do professor, reduzindo seu papel a um mero “estimulador”, “animador”, que precisa “conquistar” cada estudante em particular; secundarizando a transmissão de conhecimentos – papel precípua da Escola.

Neste contexto educacional adverso, procurando operar na contra-ordem, a EFAZ tem consolidado seu espaço de *promotora de formação sócio-cultural*, compreendendo a humanização como um processo de apropriação de conhecimento. Ao promover grupos de estudo, reuniões de planejamento e seminários internos de formação, a Escola tem buscado um aprofundamento teórico-metodológico significativo, visando uma prática diária muito mais coerente e eficaz.

Os elementos teóricos e metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica têm sido fonte de estudos, traduzindo em ações pedagógicas nossas concepções

sobre o papel da escola e a intervenção do trabalho educativo na formação social. A base teórico-metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica propicia que se compreenda o ser humano em sua concreticidade, isto é, em suas múltiplas determinações históricas a partir de suas relações com a realidade social e com a natureza.

A criança em situação escolar constitui-se sócio-culturalmente pelas ações objetivas que é levada a praticar nas relações decorrentes da atividade de estudo.

A atividade essencial ou predominante que a criança realiza com seus semelhantes - adultos ou companheiros de diversos níveis evolutivos - determina o sentido evolutivo das suas etapas de desenvolvimento.

*Esta atividade essencial ou predominante que criança realiza está determinada pela estrutura e usos culturais de cada sociedade e pelo papel da criança nessa cultura, assim como, é claro, pela interação desses fatores com os padrões genéticos de crescimento (Vigotski).*